

O PAPEL DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NA AFA: UMA ANÁLISE REFLEXIVA ACERCA DOS FATORES MOTIVACIONAIS DA APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOS CADETES AVIADORES DA TURMA ÁRTEMIS¹

THE ROLE OF MOTIVATION IN THE ENGLISH LANGUAGE LEARNING PROCESS AT AFA: A REFLECTIVE ANALYSIS OF THE MOTIVATIONAL FACTORS IN THE LEARNING AND GRADUATION OF AVIATOR CADETS FROM CLASS ARTEMIS

João Victor Lacerda de Oliveira²

Giovana Nicolini Milozo³

Daniel Mateus O'Connell⁴

RESUMO

Comunicar-se fez-se presente como habilidade central no exercício de atividades militares, enquanto a proficiência em língua inglesa é considerada de relevância estratégica no contexto no qual a Força Aérea Brasileira (FAB) está inserida, especialmente no que tange à participação em missões internacionais. Este estudo possui natureza qualitativa e é de caráter interpretativo. Busca, ainda, compreender de que maneira a motivação dos cadetes aviadores do Esquadrão Ártemis influencia a aquisição de Língua Inglesa durante sua formação na Academia da Força Aérea (AFA). Fundamentado em autores como Dörnyei (2001, 2005), Gardner e Lambert (1972) e Krashen (1982), este trabalho considera a motivação como sendo elemento-chave no sucesso da aquisição de Língua Inglesa, principalmente aliada à percepção de autoeficácia e ainda à utilização de estratégias de aprendizagem autorreguladas. A pesquisa utiliza questionário que tem por base a Escala de Motivação Acadêmica (EMA) e o *Motivated Estratégias for Learning Questionnaire* (MSLQ), adaptado ao contexto militar. Estes instrumentos foram aplicados a 96 cadetes aviadores do Esquadrão Ártemis, dos quais 44 responderam, com as respostas sendo divididas em categorias temáticas: percepção de utilidade, tipo de motivação, autoeficácia e estratégias de estudo. Os dados apontam para predominância da motivação instrumental, relacionada à vontade de obter bom desempenho acadêmico e ascender profissionalmente, em detrimento dos outros tipos de motivação. A análise sugere que, por mais que os cadetes reconheçam a importância da Língua Inglesa para sua carreira, muitos ainda associam a aprendizagem com fatores externos (notas/classificações), o que revela fragilidade na motivação de longo prazo. Conclui-se que, a fim de promover um engajamento mais duradouro, faz-se necessário incentivar práticas que despertem o interesse genuíno pela língua, associando conteúdo linguístico a contextos significativos e à construção de uma identidade profissional mais conectada com o uso real do idioma.

¹ Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv) da Academia da Força Aérea (AFA).

² Cadete Aviador do 4º Esquadrão (Turma *Ártemis*, 2025).

³ 2ºTen QOCon; Doutora e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos, na linha de pesquisa Ensino e Aprendizagem de Línguas; licenciada em Letras (Português e Inglês) pela mesma universidade, com experiência na área de ensino de inglês e de português como língua estrangeira. Docente na área de ensino de língua inglesa como língua estrangeira na Academia da Força Aérea. E-mail: giovana.milozo@gmail.com.

⁴ Doutor em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Uberlândia e graduado em Letras pela mesma instituição. Professor Associado de Língua Inglesa na Academia da Força Aérea (AFA). Contato: mateusdmo@fab.mil.br

Palavras-chave: Língua Inglesa; Aprendizagem; Percepção; Motivação; Aquisição.

ABSTRACT

Communication is a central skill in the execution of military activities, while English language proficiency is considered strategically relevant within the context in which the Brazilian Air Force (FAB) operates, especially regarding its participation in international missions. This study is qualitative and interpretative in nature. It aims to understand how the motivation of aviation cadets from the Artemis Squadron influences the learning of the English language during their training at the Brazilian Air Force Academy (AFA). Grounded in authors such as Dörnyei (2001, 2005), Gardner and Lambert (1972), and Krashen (1982), this research considers motivation a key element for successful English language acquisition, especially when combined with self-efficacy and the use of self-regulated learning strategies. The research employed a questionnaire based on the Academic Motivation Scale (AMS) and the Motivated Strategies for Learning Questionnaire (MSLQ), adapted to the military context. The instruments were applied to 96 aviation cadets from the Artemis Squadron of which 44 responded, with responses categorized into thematic groups: perception of utility, type of motivation, self-efficacy, and study strategies. The data indicate a predominance of instrumental motivation, related to the desire for good academic performance and professional advancement, rather than other types of motivation. The analysis suggests that, although cadets recognize the importance of English for their careers, many still associate learning with external factors (grades/ranking), which reveals weaknesses in long-term motivation. The study concludes that fostering more enduring engagement requires promoting practices that stimulate genuine interest in the language, connecting linguistic content to meaningful contexts, and helping cadets build a professional identity more closely tied to the real use of the English language.

Keywords: English Language; Learning; Perception; Motivation; Acquisition.

INTRODUÇÃO

Em contexto militar e/ou de conflitos armados, a comunicação desempenha papel crucial para todos os atores envolvidos, seja no recebimento e emissão de ordens, ou em tarefas como a de inteligência, vigilância e reconhecimento, sendo que a "abertura na comunicação internacional, nas trocas de informação e a na disseminação do conhecimento fez do inglês uma língua compartilhada, favorecendo a internacionalização das atividades profissionais" (Orna-Montesinos, 2013, p. 87)⁵.

Um exemplo da importância da língua inglesa na comunicação são as missões da ONU. Na UNIFIL (Força Interina das Nações Unidas no Líbano), é exigida comunicação multilateral entre contingentes internacionais variados, a fim de transmitir ordens, negociar cessar-fogo e coordenar o patrulhamento. Por vários países estarem envolvidos, a língua inglesa é adotada como língua

⁵ Tradução livre de: "The openness in international communication, in information exchange and knowledge dissemination has made English a shared language favoring the internationalization of professional activities" (Orna-Montesinos, 2013, p. 87).

operacional padrão a fim de garantir agilidade nas comunicações. Nesse sentido, em larga extensão, a eficiência militar depende da comunicação bem-sucedida estabelecida inclusive com populações em determinados locais de conflito, não somente para o propósito de luta, mas também nas ações de influência à opinião pública, como “armas de comunicação de massa” (Orna-Montesinos, 2013, p. 88).

A negligência em relação à comunicação no que diz respeito a falhas ou ruídos relacionados com a língua inglesa, reconhecidamente, podem levar a erros que possivelmente causarão baixas (Solak, 2011). Além disso, Baigorri-Jalón (2011) aborda como a linguagem pode ser utilizada como ferramenta em conflitos, enfatizando a importância do entendimento entre diferentes atores em contextos militares internacionais.

Tendo isso em vista, a presente pesquisa se insere na linha de formação de oficiais aviadores, com foco na educação militar, especialmente no que tange ao desenvolvimento das competências linguísticas essenciais para a atuação da Força Aérea Brasileira (FAB) em contextos internacionais. O ensino da língua inglesa, reconhecido como ferramenta indispensável para a comunicação em missões de paz e cooperações internacionais, teve, até o ano de 2024, sua participação progressivamente aumentada no currículo do Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv), alinhando-se às exigências operacionais da FAB.

Esse processo de ampliação de participação é respaldado pela necessidade de interoperabilidade entre forças armadas de diferentes nações e pela participação dos oficiais brasileiros em treinamentos globais e missões multinacionais. Atualmente, por exemplo, a FAB participa de cinco missões internacionais pela ONU, evidenciando a necessidade do domínio da língua inglesa (FAB [...], 2021). Nesse sentido, o presente estudo teve como objeto de análise a influência e o impacto da motivação sobre a aquisição em língua inglesa pelos cadetes aviadores. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com os cadetes do quarto ano do CFOAv 2025, contemplando questões referentes às suas experiências na disciplina de língua inglesa durante seus anos de formação.

A investigação direcionou-se em averiguar se a motivação no estudo e aquisição da língua inglesa exerce ou tem exercido algum impacto na aprendizagem desses futuros oficiais e como esse possível impacto se manifesta. Como resultado, espera-se contribuir para a formação de oficiais mais capacitados em comunicar-se na língua, trazendo uma visualização do cenário geral que envolve a motivação dentro do curso de língua inglesa no contexto do desenvolvimento linguístico do cadete aviador.

A justificativa para a realização desta pesquisa está fundamentada em razões teóricas e práticas. Teoricamente, esta pesquisa pode contribuir para a melhoria de programas educacionais dentro da FAB, combinando pedagogia militar com *insights* da psicologia da aprendizagem de línguas, como as estratégias motivacionais propostas por Dörnyei (2001). Além disso, este trabalho pode contribuir para a melhor compreensão sobre a perspectiva do cadete a respeito de sua motivação em aprender, fator que pode levar a reflexões a respeito do planejamento dos cursos de língua inglesa na AFA por parte dos professores. De maneira prática, o estudo busca analisar tanto a percepção pessoal dos cadetes do quarto ano do CFOAv sobre sua motivação na aquisição de língua inglesa como determinar as possíveis relações entre essa percepção subjetiva de motivação e as teorias da pedagogia e psicologia de aprendizagem, entendendo como essas questões podem influenciar no resultado final, o oficial aviador formado na AFA, no que tange à capacidade de comunicar-se em língua inglesa.

Face ao exposto, a relevância da motivação na aprendizagem de línguas é crucial para a análise. De acordo com Dörnyei (2001), a motivação é influenciada por fatores internos, como aspirações de crescimento profissional, e externos, como a necessidade de comunicação em missões internacionais. A motivação dos cadetes, portanto, pode desempenhar um papel crucial na eficácia dos programas de ensino de língua inglesa (Gardner e Lambert, 1972). Justifica-se, assim, o enfoque motivacional nesta pesquisa, uma vez que a motivação pode influenciar diretamente o sucesso no desenvolvimento da competência linguística.

A hipótese central desta pesquisa é que a motivação dos cadetes aviadores exerce influência sobre seu desempenho no curso de língua inglesa, impactando diretamente seu desenvolvimento de proficiência na língua inglesa. Essa hipótese se baseia em pesquisas, artigos e livros publicados por autores como Gardner e Lambert (1972) e Dörnyei (2001), os quais destacam a relevância das questões afetivas no aprendizado de alunos de línguas estrangeiras no geral. A pergunta de pesquisa que guiou esta análise foi: **Como se manifesta a motivação do cadete aviador da AFA em relação à aquisição da Língua Inglesa no processo de formação de oficiais?**

Como objetivo geral, busca-se entender os aspectos da motivação do cadete da Aeronáutica pertencente ao Esquadrão Ártemis em adquirir a língua inglesa, bem como verificar possíveis relações entre essa motivação e o resultado da aquisição da língua ao final do curso.

De maneira específica, o trabalho tem por objetivos específicos:

- a. Identificar os tipos de motivação que estejam presentes nos cadetes aviadores do esquadrão ártemis, levando em conta fatores intrínsecos e extrínsecos como um progresso profissional ou mesmo o interesse pela cultura.
- b. Compreender em que medida os tipos de motivação influenciam na aquisição de língua inglesa pelo cadete, trazendo reflexões sobre o papel da motivação neste ínterim.
- c. Realizar análise reflexiva acerca dos resultados da pesquisa, relacionada às teorias da motivação no processo de aprendizagem.

A seguir, apresenta-se a fundamentação teórica que embasa esta análise, abordando principalmente autores que versam sobre a aquisição de línguas e o papel da motivação no processo.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Desenvolver proficiência em uma língua estrangeira como a língua inglesa é uma prática complexa, que pode ser influenciada por numerosos fatores, sendo a motivação do aprendiz um dos principais. Conforme Krashen (1982), a aquisição de uma nova língua é produto de exposição a “*input* compreensível”, ou seja, a linguagens que sejam ligeiramente além do nível intelectual do aluno naquela situação. Mesmo assim, a fim de processar o “*input*” da maneira correta, o aprendiz deve ter boa receptividade ao aprendizado, elemento que decorre de maneira direta de fatores emocionais e motivacionais.

Outrossim, Krashen (1982) ainda diferencia explicitamente dois termos-chave: *acquisition* e *learning*. Estes dois termos, em tradução livre, aquisição e aprendizagem, definem a maneira como o aprendiz se relaciona com a língua-alvo. Enquanto a aquisição de uma língua se refere a algo semelhante a uma criança que adquire sua língua materna, isto é, de maneira subconsciente e espontânea, a aprendizagem volta-se para o aprendizado formal da língua, com atenção e consciência plena das regras, sendo capaz de reconhecê-las ou mesmo discorrer sobre elas. Neste trabalho, baseamos nossas definições em atenção ao contexto de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Adicionalmente, Krashen (1982) discorre sobre a “Hipótese do Filtro Afetivo”, afirmando que motivação, autoestima e ansiedade são variáveis que atuam como filtros quando no processo de aquisição de língua estrangeira. Em momentos em que tais filtros encontram-se elevados, como em contextos de menor motivação ou maior ansiedade, existe a possibilidade de a compreensão do

input ser bloqueada e, como consequência, a aquisição não acontece. Estes elementos apresentados por Krashen (1982) denotam a relevância de uma investigação a respeito do nível de motivação dos cadetes aviadores, entendendo ser possível que a disposição para aprender interfira sobremaneira na efetividade manifestada pela exposição à língua e, desse modo, no processo de aprendizagem.

De maneira complementar, Swain (1985) destaca que a produção linguística, o *output*, não deixa de desempenhar tarefa fundamental no que diz respeito a desenvolver a proficiência. A fim de que este *output* seja eficaz, necessita-se de um ambiente favorável à prática linguística e, além disso, que motive os aprendizes de modo a engajá-los em interações significativas. Portanto, a motivação faz-se imprescindível para que os cadetes estejam envolvidos em conversações, trabalhos colaborativos e apresentações de maneira ativa, para que possam aproveitar ao máximo todas as oportunidades de utilização real da língua estrangeira.

Outrossim, tendo em vista que a competência em línguas estrangeiras requer que múltiplas habilidades sejam integradas (escuta, fala, leitura e escrita) de modo coordenado, percebe-se que a qualidade da participação do aprendiz durante o tempo de exposição à língua é determinante para o sucesso do processo de aquisição de língua (Cook, 2008). Em outras palavras, para além de os alunos inserirem-se num processo em que são expostos continuamente ao material linguístico (*input*), com experiências de sua produção (*output*), deve-se considerar que o sucesso da aquisição de línguas depende também de elementos subjetivos, como a motivação. Portanto, compreender como se dá a motivação dos cadetes e seus fatores influentes é essencial para pensar metodologias que estejam alinhadas tanto com os interesses da instituição quanto às necessidades e potencialidades desses alunos.

Complementarmente às questões apresentadas sobre como a motivação dos alunos contribui para o aprendizado da língua, Lightbown e Spada (2013) enfatizam como a intensidade de exposição à língua estudada incrementa o aprendizado. Em outros termos, o *input* cumpre papel essencial para o desenvolvimento da fluência, promovendo o progresso da compreensão auditiva, a ampliação do repertório lexical e a naturalidade no uso da língua, facilitando que ocorra uma comunicação fluida entre os interlocutores.

Com respeito ao que é necessário para que ocorra a comunicação, Hymes (1972) afirma que transcende o domínio das regras gramaticais, englobando a capacidade de usar a língua de forma adequada em diferentes cenários. Dessa maneira, percebe-se que a exposição contínua ao idioma favorece a produção espontânea e coesa, estimulando a compreensão do aprendiz, bem como sua interação eficaz em situações comunicativas reais. Ainda segundo Lightbown e Spada

(2013), uma exposição prolongada e consistente ao idioma aparta o estudante de estágios iniciais de entendimento em direção às competências mais avançadas, especialmente em ocasiões nos quais a língua-alvo não estiver sendo utilizada fora da sala de aula, caso que se assemelha ao dos cadetes, tendo em vista que, fora da sala de aula, utilizam o português.

No âmbito da Academia da Força Aérea, em que há necessidade da proficiência da língua inglesa para o cumprimento do Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (PPOA), a motivação é essencial no processo de aquisição de línguas estrangeiras, como exposto por Dörnyei (2005)⁶. O autor afirma ainda que a motivação apoia os esforços empregados na prática da língua, fator que interfere diretamente no desempenho dos alunos.

Além disso, mais especificamente no CFOAv, o cadete do 4º ano deve alcançar um nível de proficiência que permita compreender instruções técnicas e comunicar-se em contextos internacionais. A disciplina de inglês conta com carga horária contínua e turmas organizadas por nível, além de estratégias ativas de ensino-aprendizagem, que podem favorecer o desenvolvimento linguístico quando em conjunto à motivação individual.

Numa revisão abrangente de teorias e pesquisas com aplicações práticas no ensino de línguas, Dörnyei e Ushioda (2011) apresentam a motivação como o próprio impulso que direciona o comportamento de aprendizagem, sendo influenciado ainda por fatores internos e externos. No que tange aos fatores internos, pode-se citar o desejo de realização pessoal, a satisfação do indivíduo em aprender uma língua nova e a obtenção de autonomia linguística em âmbito global, uma vez que a língua inglesa é o idioma mais difundido no mundo. Os fatores externos, contudo, incluem aspectos como pressões externas (obrigações e requisitos institucionais necessários para o avanço na carreira), recompensas e expectativas sociais e profissionais (melhores oportunidades advindas da proficiência em língua inglesa).

Dörnyei (2005) ainda define sua Teoria do Sistema Motivacional de Língua Estrangeira (*L2 Motivational Self System*), em que as perspectivas sobre a motivação dos estudantes identificam três componentes principais: o *Ideal L2 Self*, refletindo a autoimagem do cadete no futuro sendo fluente na língua estrangeira em questão; o *Ought-to L2 Self*, que se associa às expectativas e pressões institucionais em vias de se atingir a proficiência; e o *L2 Learning Experience*, englobando as vivências de sala de aula durante a aprendizagem da língua propriamente dita. Segundo o autor, a combinação destes componentes pode estipular o grau de aplicação dos alunos no desenvolvimento

⁶ Tradução Livre.

de uma língua estrangeira, propondo que as estratégias pedagógicas devem considerar os objetivos pessoais e as demandas externas quando planejando um ensino eficiente.

Sob outra perspectiva, Ushioda (2008) destaca que os bons aprendizes de línguas não são necessariamente produto de excepcionais habilidades cognitivas, mas sim os estudantes que melhor conseguem manter forte e consistente motivação ao longo do tempo. Segundo o autor, os estudantes motivados são autônomos no processo de aprendizagem de línguas, buscando aumentar seu *input* fora de sala de aula e monitorando seu próprio progresso, agindo de forma ativa no seu aprendizado. Ushioda (2008) ainda explora os objetivos intermediários, a percepção da autoeficácia (crença na própria capacidade de aprender) e a percepção de progresso como fatores relevantes no auxílio à manutenção da motivação a longo prazo.

Reforçando a base teórica sobre a motivação para aprender, Oxford e Shearin (1994) instituem que esta é condição determinante ao sucesso na aprendizagem dos alunos, uma vez que influencia as estratégias, as interações com falantes nativos, a persistência do estudante e os resultados quanto ao desempenho ao fim do curso. As autoras criticam, ainda, os modelos tradicionais de ensino baseado nas motivações instrumental e integrativa⁷, afirmando que são limitadas no que se propõem. Assim, é proposta no trabalho das autoras uma ampliação de todo o arcabouço teórico, englobando idealmente aspectos das teorias da psicologia educacional, cognitiva e organizacional, argumentando que a motivação do aprendiz de línguas é multidimensional e dinâmica.

Como principal aspecto do estudo de Oxford e Shearin (1994), pode-se ressaltar os elementos que indicam que os aprendizes somente manterão níveis elevados de motivação se acreditarem que os seus esforços os levarão a recompensas significativas e se tiverem metas claras, apoio adequado e percepção positiva quanto a sua própria capacidade de autodesenvolvimento, a saber: interesse no conteúdo da língua-alvo; percepção de relevância pessoal da aprendizagem; expectativas de sucesso; valor percebido dos resultados esperados; influência do ambiente de aprendizagem e boas crenças sobre sua autoeficácia. Portanto, percebe-se que compreender e trabalhar fatores como os citados mostra-se essencial se houver a intencionalidade de gerar condições pedagógicas mais motivadoras.

⁷ Oxford e Shearin (1994) definem Motivação Instrumental como o desejo de aprender baseado em alguma necessidade prática e/ou utilitária, como a possibilidade de ascensão na carreira, enquanto a Motivação Integrativa baseia-se no desejo, por parte do aprendiz, de integração à comunidade de falantes da língua-alvo.

Face ao exposto, reconhecidamente a motivação é um dos fatores de maior relevância no que diz respeito ao sucesso na aprendizagem de um idioma adicional. Portanto, entende-se que compreender como os cadetes aviadores estão motivados para aprender língua inglesa e como isso tem impactado sua aprendizagem torna-se elementar no intuito de fundamentar algumas estratégias pedagógicas que possam valorizar o conteúdo e os aspectos mais afetivos e subjetivos que estão inclusos no processo de aprendizagem da língua inglesa.

2 METODOLOGIA

Segundo Denzin e Lincoln (2005, p. 3), a pesquisa qualitativa envolve "um conjunto de práticas interpretativas que tornam o mundo visível", buscando compreender a realidade dentro de sua complexidade, bem como em seu meio natural. Além disso, para Bogdan e Biklen (1994), esse tipo de pesquisa se caracteriza por sua natureza descritiva, focando-se mais no processo que no resultado. Portanto, em vez de quantificar dados, o presente estudo, seguindo a linha de pensamento dos autores citados, busca interpretar os dados coletados, construindo significados a partir das informações obtidas, sendo, assim, uma pesquisa regida sob o paradigma interpretativista.

Sendo passíveis de interpretação, os múltiplos significados atribuídos, pelo homem, ao mundo, constituem as realidades subjetivas, privilegiando a especificidade, o contingente e o particular. Nesse sentido, ao interagirem uns com os outros, os sujeitos constroem, destroem e reconstroem a realidade, sendo a intersubjetividade a que possibilita chegarmos mais próximo à realidade constituída pelos atores sociais. O foco é, por isso, posto nos aspectos processuais, no processo, em vez do foco em um produto pronto e padronizado (Moita Lopes, 1994).

A partir dos dados obtidos, sobre os quais foi feito um estudo e uma análise reflexiva a respeito da motivação dos cadetes aviadores do 4º ano de língua inglesa, a pesquisa, sendo de natureza qualitativa, estabelece uma investigação interpretativa dos resultados fornecidos do preenchimento do questionário aplicado aos 96 cadetes aviadores do Esquadrão Ártemis, isto é, quarto ano, no ano de 2025, dos quais 44 responderam de forma voluntária e anônima. As respostas dos participantes referem-se a todo o período de estudo de língua inglesa no contexto do curso, desde o primeiro ano, até o momento em que esta pesquisa foi realizada, contabilizando três anos e cinco meses aproximadamente. Vale ressaltar que o momento do curso no qual foi aplicado o questionário aos cadetes aviadores constituía parte fundamental do curso de formação, fazendo com que o número de respondentes se tornasse consideravelmente menor do que o que poderia ter sido

em contextos diferentes, além disso, dentre os respondentes, os níveis de proficiência em língua inglesa eram variados.

O questionário apresentado nesta pesquisa (Anexo 1) foi desenvolvido tendo como base instrumentos validados na literatura científica no que diz respeito à motivação e estratégias de aprendizagem, sendo inspirado na Escala de Motivação Acadêmica (EMA), proposta por Vallerand et al. (1992). Esta escala é fundamentada a partir da Teoria da Autodeterminação, a qual categoriza a motivação com três dimensões: motivação intrínseca, motivação extrínseca e desmotivação. Com isso, buscou-se refletir a respeito da motivação existente nesse âmbito específico, isto é, as particularidades do ambiente militar, com foco na aquisição da língua inglesa pelos cadetes aviadores do Esquadrão Ártemis, levando-se em consideração o perfil deles.

O questionário, ainda, foi baseado no *Motivated Strategies for Learning Questionnaire* (MSLQ), desenvolvido por Pintrich et al. (1991), que avalia os aspectos motivacionais e as estratégias cognitivas e metacognitivas em uso pelos estudantes. Na presente pesquisa, algumas perguntas específicas do MSLQ foram selecionadas e relacionadas a estratégias de estudo como organização, gerenciamento do tempo, autorregulação do aprendizado e busca por apoio social.

Vale ressaltar que, na confecção do questionário para a coleta de dados, foram pensadas questões tendo em vista a especificidade do cenário de aquisição da língua pelos cadetes, de maneira a obter, com maior efetividade, as percepções deles mediante suas práticas linguísticas e seu desempenho na língua inglesa. Dessa maneira, foram considerados os desafios enfrentados pelos cadetes em seu dia a dia, uma rotina repleta de uma diversidade de demandas, incluindo as instruções de voo, com grau de exigência considerável.

Com o intuito de mensurar as percepções e as atitudes dos respondentes em relação à aprendizagem de língua inglesa no âmbito do CFOAv 2025, foi escolhida a Escala Likert de 5 pontos. A escolha deste modelo se deu em razão de sua ampla utilização na esfera acadêmica, seja em pesquisas relacionadas à educação, psicologia ou mesmo ciências sociais, permitindo a quantificação de opiniões majoritariamente subjetivas de uma maneira ordenada e possível de interpretar.

Objetivando permitir que os participantes expressassem diferentes níveis de concordância e identificação com as afirmações apresentadas, o questionário foi dividido em duas partes que avaliam dois aspectos principais: (1) a motivação dos alunos para aprender língua inglesa, e (2) as estratégias de estudo utilizadas no processo de aprendizagem. As respostas possíveis se dividiram em 1 - Não me identifico, 2 - Identifico-me pouco, 3 - Identifico-me mais ou menos, 4 -

Identifico-me bastante e 5 - Identifico-me totalmente. Esta estrutura permitiu o correto alinhamento ao perfil do público-alvo da pesquisa e à natureza do que estava sendo avaliado, trazendo uma maneira subjetiva porém mensurável de observar suas experiências acadêmicas.

Por fim, adotar a Escala Likert neste estudo fundamenta-se nos estudos de Rensis Likert (1932), sendo o responsável por introduzir o modelo de medição de atitudes através de respostas graduais. Desde esta época, o modelo tem sido amplamente validado e adaptado por autores dos mais diversos ramos acadêmicos devido a sua simplicidade de aplicação e facilidade de análise dos dados. Tendo isso em vista, sua aplicação a esta pesquisa revela-se metodologicamente adequada, sendo coerente com os objetivos deste trabalho.

Para o procedimento de análise e interpretação, os dados obtidos no questionário foram categorizados da seguinte maneira: as respostas 1 e 2 foram consideradas indicadores de baixa compatibilidade; respostas 3 foram tratadas como neutras; e respostas 4 e 5 foram interpretadas como de alta compatibilidade. Esta diferenciação se faz necessária por permitir melhor observação de tendências de opinião de uma maneira mais clara e objetiva, o que facilita a discussão dos dados à luz dos objetivos do trabalho. Além disso, esta categorização foi realizada tendo como base os estudos de Boone e Boone (2012) e Lindner e Lindner (2024), segundos os quais uma análise de dados advinda de escalas tipo Likert é possível de ser conduzida de maneira qualitativa ou quantitativa. Para tanto, faixas agrupadas de prática aceitável são utilizadas para representar padrões de resposta, bem como auxílio na interpretação de resultados.

O questionário foi aplicado via formulário eletrônico, as respostas foram solicitadas a todos os 96 cadetes do CFOAv, sendo obtidas voluntariamente. Do total, 44 participantes responderam, levando-se em consideração sua autonomia e conscientização da importância da pesquisa no fornecimento das respostas. Com respeito à participação voluntária em pesquisas, Gil (2008) afirma que se trata de um procedimento adequado que não compromete a validade da pesquisa.

O número de participantes desta pesquisa representa amostragem expressiva, tendo em vista especialmente o enfoque qualitativo do estudo, permitindo, dessa maneira, a identificação de padrões relevantes de aprendizagem e motivação. As afirmativas selecionadas foram escolhidas com base em sua relevância em relação aos objetivos da pesquisa, ao passo que abordam dimensões como a percepção da utilidade da língua inglesa, os tipos de motivação predominantes (instrumental ou integrativa), autoeficácia e estratégias de estudo. Os itens serão acompanhados do gráfico

respectivo de distribuição das respostas. Além disso, a análise interpretativa está organizada em subtópicos temáticos, sendo fundamentada no referencial teórico apresentado.

Ainda que esta pesquisa tenha sido realizada com seres humanos, não houve submissão ao Comitê de Ética, por questões relacionadas ao curto período de seu desenvolvimento. Contudo, foi preservado o anonimato dos participantes, os quais tinham ciência a respeito, bem como do caráter voluntário de sua participação. Ademais, ainda que as respostas sejam subjetivas, os dados obtidos são quantitativos, não sendo possível qualquer identificação pessoal dos respondentes. Adicionalmente, a coleta de dados, por ter sido realizada via questionário com respostas *online*, não haveria de oferecer quaisquer riscos físicos, psicológicos, sociais ou institucionais aos respondentes.

Sendo assim, à luz da resolução CNS nº 510/2016, responsável por reger as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, entende-se que o estudo não se enquadra nas situações que exigem submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) pelos seguintes motivos: não haver dados sensíveis ou que possam identificar os respondentes; não haver intervenção, manipulação ou experimentação diretamente com os participantes; abordagem de temas sensíveis ou referentes à experiência educacional regular; haver a informação de uma participação espontânea, sem implicações curriculares ou de cunho avaliativo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 PERCEPÇÃO DE UTILIDADE DA LÍNGUA INGLESA

Como primeiro subtópico, foram selecionadas afirmativas que estejam no espectro da utilidade da língua inglesa. Apresentada na Imagem 1, a afirmativa 1: “Acredito que poderei utilizar o que aprendo nessa disciplina em outras disciplinas” avalia o reconhecimento, pelos cadetes, da língua inglesa como útil de maneira mais ampla, fora do nicho da própria disciplina de língua inglesa. Respostas positivas (4 e 5) sugerem que os cadetes aviadores reconhecem a aplicabilidade interdisciplinar da língua inglesa, bem como sua integração funcional e interdisciplinar com outras áreas do CFOAv 2025.

Das respostas fornecidas, 36,4% dos cadetes responderam 4 e 34,1% responderam 5, indicando que 70% dos participantes percebem que há uma utilidade interdisciplinar da língua

inglesa. Ou seja, segundo estes dados, sugere-se que a utilidade instrumental, ligada à motivação instrumental, é positivamente percebida e consolidada dentro do contexto formativo do CFOAv, reforçando sua atuação como ferramenta que suporta outras disciplinas, possivelmente no caso da navegação aérea, meteorologia e leitura de manuais técnicos.

Retomando Gardner (1985, apud DÖRNYEI, 2005), entende-se que esta percepção de utilidade é fundamental para que haja a motivação instrumental, principalmente no que diz respeito a uma formação militar, pois quando o estudante percebe a língua inglesa como sendo relevante para sua carreira e desenvolvimento profissional, tende a engajar-se ativamente no processo de aquisição da nova língua.

Acredito que poderei utilizar o que aprendo nessa disciplina em outras disciplinas

44 respostas

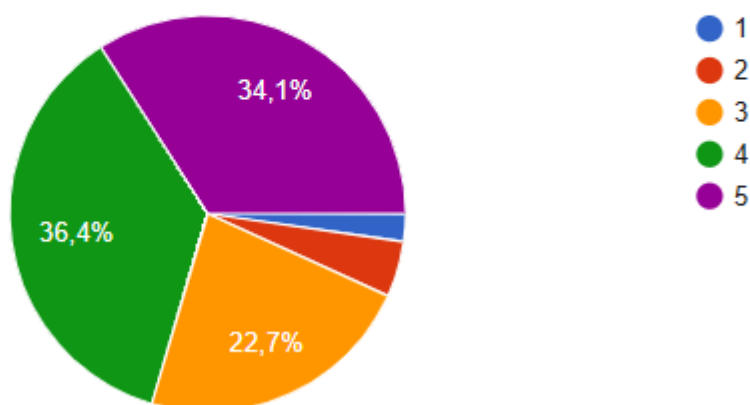


Imagem 1: Gráfico referente à afirmativa 1

Fonte: Elaboração própria

Ademais, na afirmativa 2: “é importante aprender o conteúdo desta disciplina”, as respostas tiveram grande semelhança com a distribuição de graus anterior, reforçando a compreensão de que existe uma percepção consolidada entre os cadetes de que o estudo da língua inglesa é fundamental para o bom desenvolvimento do cadete. 54,5% dos cadetes avaliaram com grau 5 e 29,5% dos cadetes avaliaram com grau 4, identificando 84% dos cadetes voluntários como tendo percepção positiva no que diz respeito à utilidade da língua inglesa.

É importante aprender o conteúdo desta disciplina

44 respostas

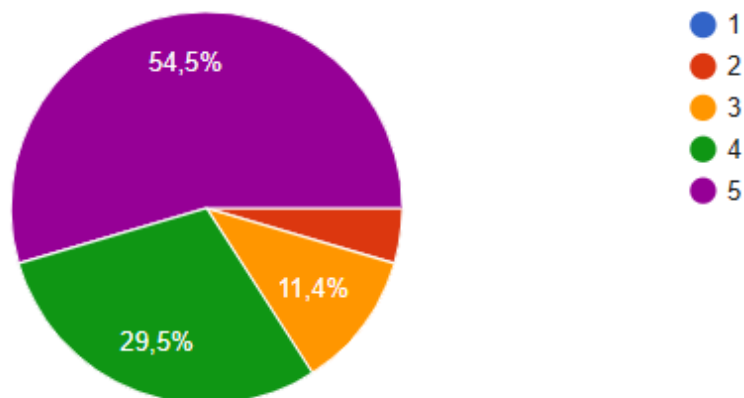


Imagem 2: Gráfico referente à afirmativa 2

Fonte: Elaboração própria

3.2 TIPOS DE MOTIVAÇÃO PREDOMINANTES

Neste subtópico, é dado enfoque nas afirmações que se relacionam em um nível maior com a motivação propriamente dita dos cadetes, buscando identificar a origem dessa motivação. É possível que esta venha de um desejo genuíno de se aproximar e integrar com a comunidade falante da língua-alvo, caracterizando uma motivação integrativa (Gardner, 1985, apud DÖRNYEI, 2005). A outra possibilidade vem de uma vontade de aprender a língua inglesa por razões puramente práticas e/ou utilitárias, por exemplo: oportunidades de trabalho (no caso do cadete aviador, isso estaria relacionado a oportunidades oferecidas durante a carreira), exigências acadêmicas, promoções ou mesmo o aperfeiçoamento do desempenho profissional. Ressalta-se que na motivação instrumental não há necessariamente interesse cultural ou social pela língua-alvo (Gardner, 1985, apud DÖRNYEI, 2005).

Na análise da afirmativa 3, “Quando faço provas, penso nas consequências de reprovar”, 50% dos cadetes indicaram graus 4 ou 5. Isso mostra que metade dos participantes possui alta identificação com essa afirmativa, sugerindo que o medo da reprovação constitui fator motivador

relevante para parcela significativa do grupo. Além disso, ressalta-se que esta afirmação retrata um traço típico de um tipo de motivação instrumental, evitando-se consequências indesejadas, em vez de estar em uma busca ativa por recompensas e crescimento pessoal.

Deveres de natureza institucional, como as obrigações a serem cumpridas diariamente pelos cadetes, costumam orientar esse tipo de motivação instrumental, conforme mencionado por Gardner (1985, apud DÖRNYEI, 2005), podendo estar relacionado com um ambiente altamente estruturado e com diversas exigências, como é o contexto militar. É evidente que esse tipo de motivação é eficaz no curto prazo, no entanto, tende a ter menor sustentabilidade a longo prazo, gerando até mesmo a chamada ansiedade de desempenho, como apontado por Oxford e Shearin (1994), não promovendo, necessariamente, envolvimento real com o conteúdo aprendido, o que acaba por levar à desistência por parte do indivíduo.

Quando faço provas, penso nas consequências de reprovar

44 respostas

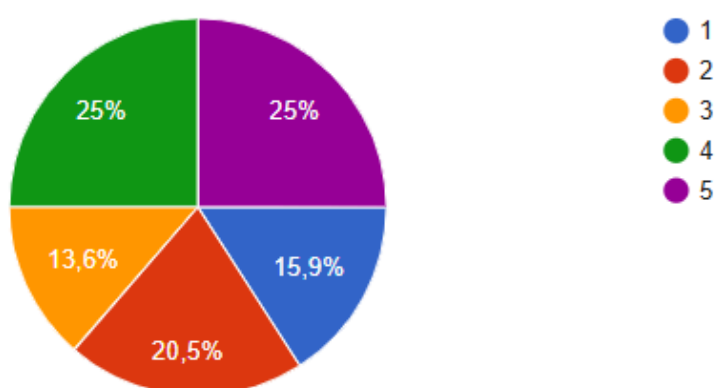


Imagem 3: Gráfico referente à afirmativa 3

Fonte: Elaboração própria

Na sequência, foi analisada a afirmativa 4: “Receber uma nota alta nessa matéria seria a coisa mais satisfatória para mim”. Este questionamento obteve 61,4% de respostas no espectro de alta identificação, o que pode indicar a satisfação com o desempenho acadêmico como sendo fator de motivação relevante para os cadetes. Destaca-se o fato de que, novamente, a motivação instrumental é reforçada nesta afirmativa, sendo o foco relacionado a um resultado mensurável e

externo - a nota do cadete, que acaba por refletir na sua classificação - não algo intrínseco, como o domínio da língua ou interesses individuais pela cultura e idioma. Vale ressaltar que isto pode estar associado à pressão pelo bom desempenho dos cadetes e pelo reconhecimento institucional que uma nota alta pode significar em ambientes militares como o vivido pelos cadetes. Dessa maneira, esta afirmativa reforçou a tendência já observada anteriormente: a valorização de recompensas tangíveis como fator relevante de engajamento com a disciplina de língua inglesa no CFOAv. Não exclui-se, no entanto, que a motivação integrativa também pode estar presente nesta afirmativa.

Receber uma nota alta nessa matéria seria a coisa mais satisfatória para mim

44 respostas

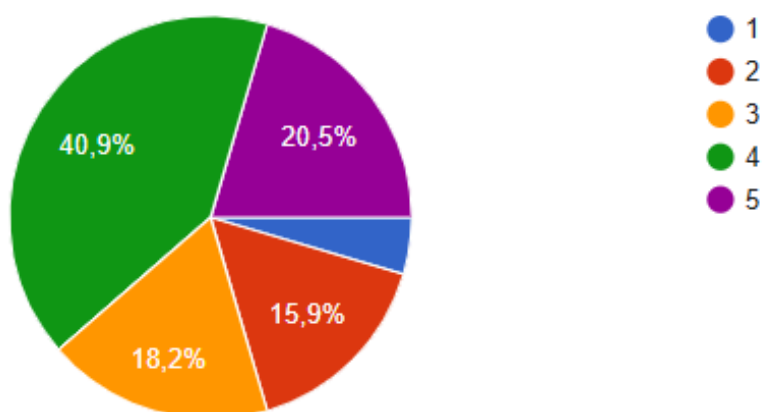


Imagem 4: Gráfico referente à afirmativa 4

Fonte: Elaboração própria

Com respeito à afirmativa 5, “Nesta disciplina, prefiro materiais que me dão curiosidade, mesmo que sejam mais difíceis de aprender”, tem sua formulação baseada no objetivo de identificar os traços afetos à motivação integrativa, ou seja, o interesse espontâneo do aluno pelo assunto da disciplina, pela superação dos desafios e curiosidade intelectual.

Na análise dos dados, percebe-se que 54,5% dos cadetes demonstraram graus de concordância com essa ideia (valores 4 e 5), com a ressalva de que 29,5% dos cadetes se posicionaram de maneira neutra e o restante, negativamente. Com isso, deve-se realizar uma análise cautelosa em vista dos resultados gerados pelas respostas a essa afirmativa.

Em comparação às demais, pode-se inferir que as respostas positivas (4 e 5) a essa afirmativa foram menores em número. Por exemplo, ao observar as afirmativas 1 e 2, que tratam especialmente da motivação instrumental, seus resultados positivos somam 70% e 84% respectivamente, em face dos 54,5% da afirmativa 5, em que é percebida a motivação integrativa. Ou seja, por mais que 54,5% das respostas tenham sido de concordância, este grau de concordância é consideravelmente menor quando se compara aos resultados da motivação instrumental, podendo indicar que, no âmbito do CFOAv 2025, a motivação instrumental se mostra mais significativamente presente.

Nesta disciplina, prefiro materiais que me dão curiosidade, mesmo que sejam mais difíceis de aprender

44 respostas

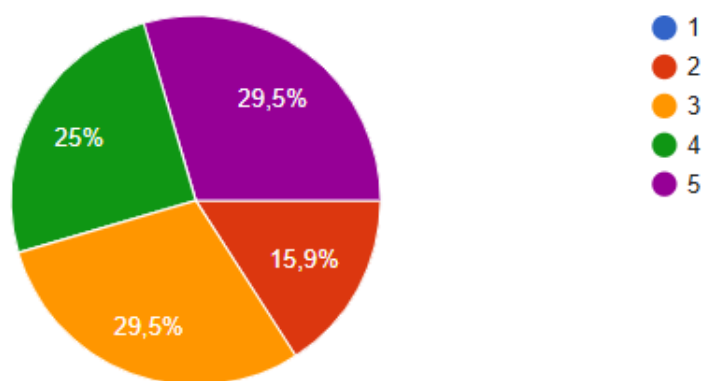


Imagem 5: Gráfico referente à afirmativa 5

Fonte: Elaboração própria

Esses resultados levam a uma reflexão que se aproxima da Teoria da Autodeterminação (Deci e Ryan, 1985), em que a ausência de uma motivação interna leva a uma relação superficial com o aprendizado, que é marcado por cumprimento de metas e não por genuíno envolvimento com o conteúdo ensinado.

3.3 AUTOEFICÁCIA

Com respeito à discussão sobre a autoeficácia, foi selecionada a afirmativa 6: “Se eu não entendi o material da disciplina, é porque não tentei o suficiente”, permitindo avaliar o quanto a autoeficácia é percebida entre os cadetes, ou seja, sua própria confiança na capacidade de internalizar os aprendizados da disciplina através do esforço individual.

Com relação à distribuição dos valores, 40,9% dos cadetes se posicionaram de forma neutra, ao passo que 25% demonstraram discordar (valor 1 e 2), com o restante (34,1%) estando de acordo (valores 4 e 5). Observa-se, portanto, a possibilidade de haver baixa convicção frente à responsabilidade pelo próprio aprendizado, indicando que a autoeficácia não é algo consolidado entre os participantes.

Se eu não entendi o material da disciplina, é porque não tentei o suficiente

44 respostas

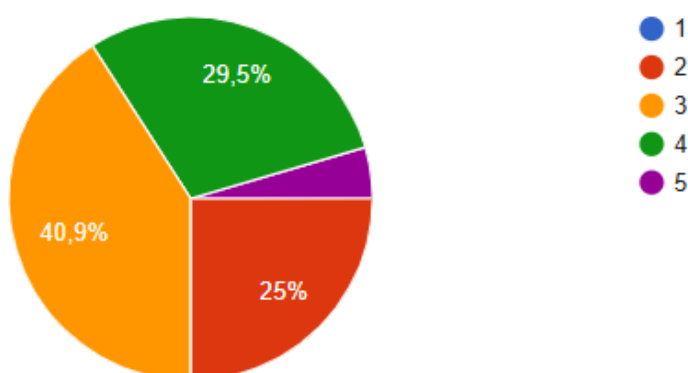


Imagem 6: Gráfico referente à afirmativa 6

Fonte: Elaboração própria

Pela perspectiva de Bandura (1994), os indivíduos que possuem uma maior autoeficácia costumam atribuir as dificuldades de aprendizado principalmente à quantidade de esforço empregado e ao incorreto uso de estratégias. Por outro lado, um menor nível de autoeficácia se deve a fatores propriamente externos, havendo, por parte dos indivíduos, até mesmo dúvidas em relação à própria capacidade de assimilação. À luz destas teorias, a predominância das respostas neutras e negativas à afirmativa 6 podem indicar uma falta de convicção, por parte dos próprios cadetes, de que o esforço individual seria suficiente para obter o aprendizado almejado. A ausência desse

sentimento possivelmente compromete a motivação, resultando na falta de persistência e até mesmo de autonomia no processo de aquisição da língua pelos cadetes.

Ainda no âmbito da autoeficácia, a afirmativa 7, “Geralmente desisto antes de ter terminado o que planejei fazer por preguiça”, traz uma perspectiva mais para percepção do esforço e da persistência dos cadetes. Mesmo a maioria (56,8%) tendo discordado da afirmativa, sugerindo que há um nível de comprometimento e disciplina para com as próprias metas, é bastante significativo o fato de mais de um terço (34,1%) dos respondentes assumirem a tendência de abandonar seus objetivos por desmotivação ou mesmo cansaço.

A análise dos dados evidencia a presença de alguns comportamentos relacionados à autorregulação instável em parcela relevante dos participantes. A partir do olhar sobre a motivação e sobre a aprendizagem autorregulada, Zimmerman (2000) e Pintrich (2003) destacam que a autoeficácia percebida e a habilidade de manter o foco sem recompensas imediatas está ligada à persistência. Portanto, os dados podem indicar que, para parte significativa do grupo estudado, a motivação não se sustenta ao longo do tempo, o que afeta o comprometimento com o estudo da disciplina. É válido destacar que o avanço do desenvolvimento linguístico em tarefas que exijam esforço contínuo e autônomo pode ser prejudicado quando não há uma autoeficácia positivamente percebida.

Geralmente desisto antes de ter terminado o que planejei fazer por preguiça

44 respostas

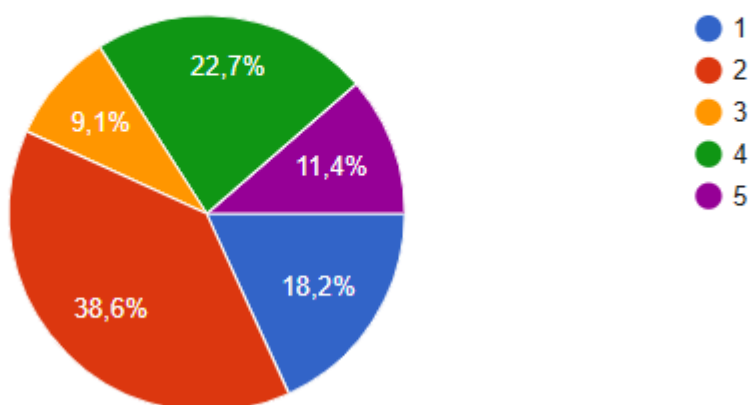


Imagem 7: Gráfico referente à afirmativa 7

Fonte: Elaboração própria⁸

3.4 ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

Nesta seção, foca-se nas estratégias utilizadas pelos cadetes para estudar a língua inglesa, dentro ou fora da sala de aula. A finalidade está em compreender a qualidade do processo de aquisição de línguas relacionado também à motivação e às maneiras com as quais os cadetes se organizam. Pintrich (2003) e Zimmermann (2000) reconhecem as estratégias de estudo como sendo centrais para a aprendizagem autorregulada, associando-se à motivação, ao desempenho e à autonomia do estudante. Partindo das respostas fornecidas, observar-se-ão os comportamentos de estudo mais presentes, suas fragilidades e como podem interferir no aproveitamento do ensino da língua inglesa em um âmbito militar.

Quando são levados em conta contextos de maior formalidade e exigência como o militar, é notório que uma das estratégias de estudo eficientes e reconhecidas é a de saber quando e como buscar auxílio. Tendo isso em vista, a afirmativa 8, “Pergunto ao instrutor quando sinto necessidade de entender algo melhor”, obteve 65,9% de respostas positivas, demonstrando que a maioria dos cadetes sente-se confortável ou no mínimo disposta a procurar o professor no caso de dificuldades.

⁸ Nesta afirmação, o termo “preguiça” relaciona-se com o ato de procrastinar em decorrência de outros assuntos ou incumbências mais urgentes na rotina do cadete aviador.

Pergunto ao instrutor quando sinto necessidade de entender algo melhor

44 respostas

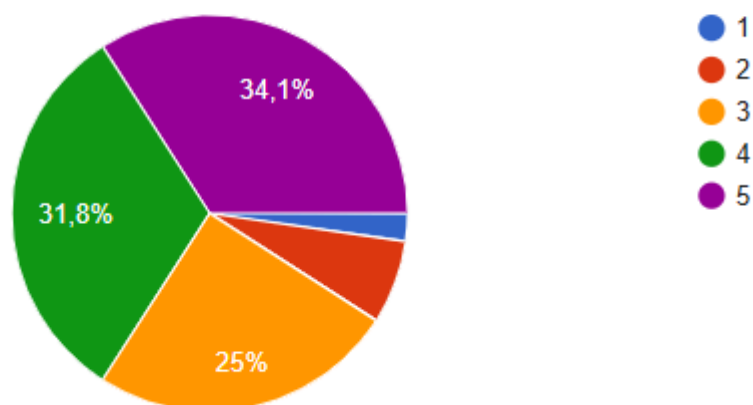


Imagem 8: Gráfico referente à afirmativa 8

Fonte: Elaboração própria

A postura de buscar ajuda é desejável por indicar consciência sobre as próprias limitações, o que é basilar na construção do aprendizado. Por outro lado, as estatísticas mostram que um quarto dos cadetes se mostram neutros, o que pode inferir algum grau de hesitação no momento de buscar ajuda. Ainda de acordo com Pintrich (2003), buscar ajuda como estratégia é uma das maneiras mais eficazes para os aprendizes, evitando estagnação e promovendo uma ativa correção de erros.

Um processo de aprendizagem personalizado é o resultado de alunos que se sentem à vontade para esclarecer dúvidas com seus professores. Na conjuntura dos cadetes aviadores respondentes, onde a disciplina e hierarquia altamente especializadas acabam por inibir a comunicação de forma espontânea, os dados ganham ainda maior relevância. Apenas para fins comparativos, em outra afirmativa, foi questionado se os cadetes procuraram ajuda de outros cadetes quando encontram dificuldades, sendo a resposta consideravelmente positiva, com 79,5% dos cadetes demonstrando concordância.

Por fim, foi abordada a estratégia da colaboração entre pares, ou aprendizagem colaborativa, sendo reconhecida como eficaz para a fixação de conteúdos por promover um intercâmbio de ideias e o desenvolvimento da linguagem oral. Esta análise foi executada por meio da afirmativa 9 do questionário: “Quando estudo para essa disciplina, utilizo estratégias que

estimulam a interação com outros colegas”. Os dados revelam uma preocupante baixa identificação dos cadetes com a aprendizagem colaborativa, com menos de um terço dos cadetes (29,5%) tendo fornecido respostas 4 ou 5. Do total, 27,3% foram neutros, com o restante indicando baixa identificação com a afirmativa.

Quando estudo para essa disciplina, utilizo estratégias que estimulam a interação com outros colegas, como realizar tarefas em conjunto ou explicar algum tópico ou conteúdo

44 respostas

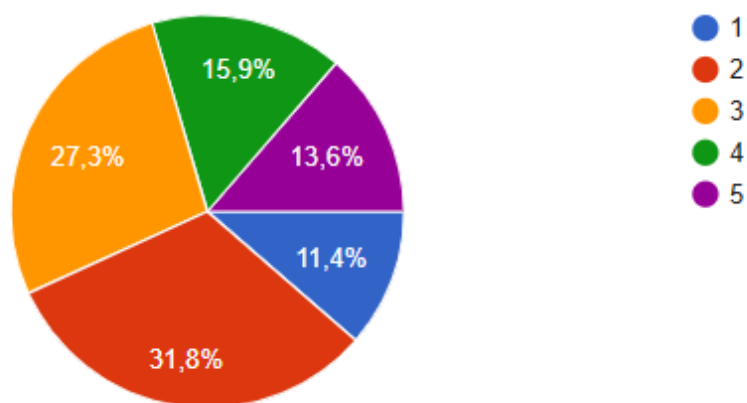


Imagem 9: Gráfico referente à afirmativa 9

Fonte: Elaboração própria

A partir destes dados, sugere-se que a interação entre os pares não é algo que tem sido adotado de maneira mais generalizada no aprendizado de língua inglesa pelos cadetes. Isto pode estar relacionado tanto à preferência por métodos individualizados como à falta de oportunidades ou incentivos para utilizar a língua em situações mais colaborativas.

Zimmermann (2000) atesta que o uso de estratégias chamadas “sociais”, seja ensinar algo a alguém ou mesmo resolver algo em um grupo, facilita a aprendizagem e favorece a motivação integrativa (intrínseca). Nos ambientes militares, como no âmbito do CFOAv, a rotina é intensa e há limitado tempo de estudo fora de sala de aula, ou seja, a baixa representatividade das práticas de estratégias sociais sugere que os cadetes podem não possuir o hábito, espaço ou mesmo o estímulo para que construam conhecimento de maneira conjunta.

4 CONCLUSÃO

O estudo apresentado traz um panorama na questão da motivação dos cadetes do 4º ano do CFOAv em 2025 em relação à aquisição da Língua Inglesa. No geral, a motivação instrumental acaba por se sobrepôr aos outros tipos de motivação para esse público, sendo mais pautada em cumprir as exigências impostas pelo meio institucional. Um exemplo dessas exigências é o alcance de bons resultados nas avaliações das disciplinas de modo geral, obtendo-se uma boa classificação em relação à turma, o que influenciará a vida profissional futura. Ademais, fatores relacionados à utilidade prática da língua inglesa, principalmente para fins específicos, como o inglês voltado para a aviação, também correspondem à motivação instrumental.

Por mais que a motivação instrumental impulse um desempenho acadêmico desejável para o alcance, a curto prazo, dos resultados esperados, é possível que esteja associada a uma relação superficial com a aprendizagem. Em outras palavras, como aprendiz de inglês, o cadete pode até aprender o conteúdo ministrado nas disciplinas, mas, considerando-se os objetivos individuais estabelecidos com base na motivação instrumental, é possível que não haja um envolvimento mais aprofundado e ativo com a língua inglesa, o que pode afetar a aquisição propriamente dita.

Além disso, no contexto de sala de aula, se não houver elementos significativos que se relacionem à motivação integrativa, como interesses pela cultura da língua ou mesmo o desejo de interagir com nativos, a aquisição pode não ocorrer ainda que na presença de *input* compreensível. Outra questão relevante é o próprio envolvimento dos cadetes com o conteúdo ministrado, que se apresenta por meio do engajamento nas aulas, sua participação e comportamento, demonstrando seu anseio em desenvolver estas habilidades linguísticas, é possível que a motivação instrumental por si só não leve-os a este envolvimento.

Na análise dos dados obtidos do questionário, percebem-se indícios de motivação intrínseca por parte dos respondentes, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas que estimulem a curiosidade, o prazer intelectual ou mesmo a busca mais autônoma por desafios no âmbito da aprendizagem intercultural. Nesse sentido, foram identificadas atitudes voltadas para uma estratégia de estudo eficiente, como a confiança em fazer perguntas em sala de aula, o esforço contínuo e autônomo e as estratégias de estudo caracterizadas como sociais, como a colaboração entre os próprios companheiros de turma.

Ressaltando que aprender língua inglesa é parte de um processo dinâmico, multidimensional e complexo que extrapola a mera exposição a conteúdos, envolvendo desde o

ambiente institucional até fatores subjetivos, como as emoções e as crenças do aprendiz, o estudo também indicou que, sem uma motivação autêntica e relacionada a estratégias adequadas, não haverá garantia de engajamento autêntico ou mesmo de obtenção de resultados mais evidentes na aquisição da língua.

Dessa maneira, reconhecidamente, o papel do professor adquire uma relevância notável, seja como o próprio facilitador do processo de aprendizagem, ou mesmo como um dos agentes que auxilia na construção da motivação, sendo o responsável por proporcionar um ambiente acolhedor no qual o aluno esteja à vontade para cometer erros, perguntar e participar de maneira ativa no processo de aprendizagem. Além disso, atividades colaborativas foram citadas como possivelmente tendo um diferencial para o progresso do aprendizado dos cadetes, com momentos comunicativos e construção de significados, contribuindo para a manutenção da motivação, levando a um aprendizado contínuo e com maior profundidade.

Por fim, este trabalho evidenciou a relevância de se compreenderem as percepções dos estudantes em relação ao processo de aprendizagem e de aquisição da língua inglesa, especialmente em se tratando de um contexto militar, cuja especificidade baseia-se em hierarquia e disciplina estritas, com a finalidade de se obterem os melhores resultados nas ações estabelecidas. Em instituição de rígidas normas e cumprimento de deveres em curto prazo, como é o caso da formação do oficial aviador, o desenvolvimento de uma motivação integrativa possibilita aproximações entre o conteúdo curricular e as expectativas dos cadetes e suas necessidades, alinhando o ensino de língua inglesa com a eficácia requerida pela AFA com as demandas exigidas pelo século XXI.

REFERÊNCIAS

- BAIGORRI-JALÓN, Jesús. Wars, languages and the role(s) of interpreters. In: AWAISS, H.; HARDANE, J. (Eds.). **Les liaisons dangereuses: Langues, traduction, interprétation**. Beirut: Sources-Cibles, 2011. p. 173-204. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268381831_Wars_languages_and_the_roles_of_interpreters. Acesso em: 15 maio 2025.
- BANDURA, Albert et al. **Self Efficacy**. Encyclopedia of human behavior. New York: Academic Press, v. 4, p. 71-81, 1994. Disponível em: https://www.academia.edu/32386167/Bandura_self_efficacy. Acesso em: 11 maio 2025.
- BOONE, H. N.; BOONE, D. A. **Analyzing Likert data**. *Journal of Extension*, [S.l.], v. 50, n. 2, 2012. Disponível em: <https://open.clemson.edu/joe/vol50/iss2/48/>. Acesso em: 15 maio 2025.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. **MCA 36-9: Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (PPOA)**. Pirassununga, SP, 2023.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. **ICA 37-521: Objetivos de Ensino e Níveis a Atingir na Aprendizagem**. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. **DCENS 15-C: Alinhamento Gerencial e Metodológico do Ensino de Língua Inglesa na EPCAR e AFA**. Brasília, 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. **ICA 37-324: Teste Diagnóstico em Idiomas Estrangeiros – TDIE**. Brasília, 2023.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. **ICA 37-863: Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Formação de Oficiais Aviadores**. Brasília, 2024.

COOK, Vivian. **Second Language Learning and Language Teaching**. 4. ed. London: Hodder Education, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/47955497/Second_Language_Learning_and_Language_Teaching_4th_ed_by_COOK_VIVIAN. Acesso em: 26 junho 2025.

Deci e Ryan Deci, EL, e Ryan, RM (1985). **Motivação intrínseca e autodeterminação no comportamento humano**. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=M3CpBgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1938&ots=uonJeS1W_7&sig=Wx-OppPYO1CjplmiGU6Uyru08QE&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false Acesso em: 08 maio 2025.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **The Sage Handbook of Qualitative Research**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2005. Disponível em: https://d11.cuni.cz/pluginfile.php/1143325/mod_resource/content/1/Norman%20K.%20Denzin%20%20Yvonna%20S.%20Lincoln%20-%20The%20SAGE%20Handbook%20of%20Qualitative%20Research-SAGE%20Publications%2C%20Inc%20%282017%29.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

DÖRNYEI, Zoltán. **Motivational Strategies in the Language Classroom**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/books/motivational-strategies-in-the-language-classroom/541ED85A5BA071C55E154FDA328D19BA>. Acesso em: 15 maio 2025.

DÖRNYEI, Zoltán. **The Psychology of the Language Learner: Individual Differences in Second Language Acquisition**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2005. Disponível em: <https://cstn.wordpress.com/wp-content/uploads/2009/11/the-psychology-of-the-language-learner-3haxap.pdf>. Acesso em: 14 maio 2025.

DÖRNYEI, Zoltán; USHIODA, Ema. **Teaching and Researching Motivation**. 2. ed. Harlow: Longman, 2011. Disponível em:

https://ia801206.us.archive.org/31/items/ilhem_20151031_1015/%5BZolt%C3%A1n_D%C3%B6ryei%2C_Ema_Ushioda%5D_Teaching_and_Resea.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

FAB participa de cinco missões de paz pelo mundo. Força Aérea Brasileira, 28/05/2021. Disponível em:

<https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/37392/OPERACIONAL%20-%20FAB%20participa%20de%20cinco%20miss%C3%B5es%20de%20paz%20da%20ONU%20pelo%20mundo> Acesso em: 11 out, 2024.

GARDNER, R. C. **Social Psychology and Second Language Learning: The Role of Attitudes and Motivation**. London: Edward Arnold, 1985. 208 p. Acesso em: 28 jun 2025. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Social_Psychology_and_Second_Language_Le.html?id=VcBitAEACAAJ&redir_esc=y

GARDNER, R. C.; LAMBERT, W. E. **Attitudes and Motivation in Second-Language Learning**. Rowley, MA: Newbury House Publishers, 1972. 313 p. Acesso em: 26 jun 2025. www.researchgate.net/publication/34260353_Attitudes_and_Motivation_in_Second-Language_Learning

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em:

<https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 12 mai 2025.

HYMES, Dell. On communicative competence. In: PRIDE, John B.; HOLMES, Janet (ed.). **Sociolinguistics: Selected Readings**. Harmondsworth: Penguin, 1972. p. 269–293. Disponível em: <https://www.homes.uni-bielefeld.de/sgramley/Hymes-1.pdf>. Acesso em: 15 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

KRASHEN, Stephen D. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. Oxford: Pergamon Press, 1982. Disponível em: https://www.sdcrashen.com/content/books/principles_and_practice.pdf. Acesso em 11 maio 2025.

LINDNER, J. R.; LINDNER, N. J. **Interpreting Likert type, summated, unidimensional, and attitudinal scales: I neither agree nor disagree, Likert or not**. *Advancements in Agricultural Development*, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 1–9, 2024. Disponível em: <https://agdevresearch.org/index.php/aad/article/view/351>. Acesso em: 15 maio 2025.

LIGHTBOWN, Patsy M.; SPADA, Nina. **How Languages Are Learned**. 4. ed. Oxford: Oxford University Press, 2013. Disponível em: <https://www.library.brawnblog.com/How%20Languages%20are%20Learned.pdf>. Acesso em: 15 maio 2025.

LIKERT, Rensis. **A technique for the measurement of attitudes**. Archives of Psychology, v. 22, n. 140, p. 1–55, 1932. Disponível em: https://legacy.voteview.com/pdf/Likert_1932.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: A linguagem como condição e solução**. D.E.L.T.A. Vol 10, nº 2, p. 329-338. 1994. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45412/29985>. Acesso em: 30 abr. 2025.

ORNA-MONTESINOS, Concepción. English as an International Language in the Military: A Study of Attitudes. **LSP - Journal**. Vol 4, n. 1. p. 87-105. 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/263089253_English_as_an_International_Language_in_the_military_A_study_of_attitudes. Acesso em: 28 abr. 2025.

OXFORD, Rebecca L.; SHEARIN, Jill. **Language learning motivation: Expanding the theoretical framework**. The Modern Language Journal, v. 78, n. 1, p. 12–28, 1994. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1540-4781.1994.tb02011.x>. Acesso em: 14 maio 2025.

SOLAK, Ekrem. **Historical Development of NATO STANAG 6001 Language Standards and Common European Framework (CEF) and the Comparison of Their Current Status**. Gümüşhane Üniversitesi Sosyal Bilimler Elektronik Dergisi, n. 3, p. 173-204, jan. 2011. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED553404.pdf>. Acesso em 13 maio 2025.

SWAIN, Merrill. **Communicative Competence: Some Roles of Comprehensible Input and Comprehensible Output in its Development**. In: GASS, Susan M.; MADDEN, Carolyn G. (Eds.). Input in Second Language Acquisition. Rowley, MA: Newbury House, 1985. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/language-in-society/article/abs/language-acquisition-susan-m-gass-and-carolyn-g-madden-eds-input-in-second-language-acquisition-series-on-issues-in-second-language-research-rowley-mass-newbury-house-1985-pp-ix-464/7534040934B92F53B3BAC2D0BBE4522C>. Acesso em: 14 maio 2025.

USHIODA, Ema. Motivation and Good Language Learners. In: GRIFFITHS, Carol (Ed.). **Lessons from Good Language Learners**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. p. 19-34. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/books/abs/lessons-from-good-language-learners/motivation-and-good-language-learners/E2ABC04EB87FC43D545B22B63B3EB425>. Acesso em: 15 maio 2025.

Vallerand, R. J., Pelletier, L. G., Blais, M. R., Brière, N. M., Senecal, C., & Vallières, E. F. (1992). **The Academic Motivation Scale: A measure of intrinsic, extrinsic, and amotivation in education**. *Educational and Psychological Measurement*, 52(4), 1003–1017. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1993-24226-001>. Acesso em: 15 maio 2025.

PINTRICH, Paul R. **A motivational science perspective on the role of student motivation in learning and teaching contexts**. Journal of Educational Psychology, v. 95, n. 4, p. 667, 2003. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2003-09576-001>. Acesso em: 11 mai 2025.

PINTRICH, P. R.; SMITH, D. A. F.; GARCÍA, T.; McKEACHIE, W. J. **A Manual for the Use of the Motivated Strategies for Learning Questionnaire (MSLQ)**. Ann Arbor, MI: University of

Michigan, National Center for Research to Improve Postsecondary Teaching and Learning, 1991. 76 p. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED338122.pdf>. Acesso em: 15 jun 2025.

ZIMMERMAN, B. J. (2000). **Attaining self-regulation: A social cognitive perspective**. In M. Boekaerts, P. R. Pintrich, & M. Zeidner (Eds.), *Handbook of self-regulation* (pp. 13–39). Academic Press. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2001-01625-001>. Acesso em: 11 mai 2025.

APÊNDICE 1 QUESTIONÁRIO ELABORADO PARA OBTENÇÃO DOS DADOS

Questionário – Percepções sobre a Aprendizagem de Língua Inglesa no CFOAv

Prezado(a) cadete,

Este questionário tem como objetivo coletar informações sobre suas percepções relacionadas ao processo de aprendizagem da língua inglesa durante o Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv) desde o início do curso no primeiro ano até hoje. As afirmativas a seguir abordam aspectos como motivação, estratégias de estudo, autoeficácia e atitudes diante do ensino da disciplina.

As informações obtidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, garantindo anonimato, confidencialidade e voluntariedade. Você poderá interromper sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

Pedimos que você responda de forma honesta e espontânea, com base em suas experiências pessoais ao longo do curso.

Instruções para preenchimento:

Abaixo, você encontrará uma série de afirmações. Para cada uma delas, indique o grau com o qual você concorda ou se identifica, utilizando a escala apresentada a seguir:

Escala Likert de 5 pontos:

- 1 – Não me identifico
- 2 – Identifico-me pouco
- 3 – Identifico-me moderadamente
- 4 – Identifico-me bastante
- 5 – Identifico-me totalmente

Não existem respostas certas ou erradas — o mais importante é que suas respostas reflitam sua vivência real com a disciplina de língua inglesa.

Agradecemos sua participação!

- Ao fazer a avaliação de uma disciplina, penso no quão mal estou indo em relação aos outros estudantes;
- Acredito que poderei utilizar o que aprendo nessa disciplina em outras disciplinas;
- Receber uma nota alta nessa matéria seria a coisa mais satisfatória para mim;
- É importante aprender o conteúdo desta disciplina;
- Quando faço provas, penso nas consequências de reprovar;
- Nesta disciplina, prefiro materiais que me dão curiosidade, mesmo que sejam mais difíceis de aprender;
- Tenho uma sensação ruim e inquietante quando faço uma prova;
- Se eu não entendi o material da disciplina, é porque não tentei o suficiente;
- Quero ir bem nesta matéria pois é importante que eu mostre minha habilidade para os outros;
- Durante as aulas, frequentemente perco pontos importantes por estar pensando em outras coisas;

- Geralmente desisto antes de ter terminado o que planejei fazer por preguiça;
- Com alguma frequência percebo que li algo na aula mas não lembro mais sobre o que era.

Parte 2 - Estratégias de Estudo

Nesta seção, você encontrará afirmações relacionadas às estratégias que você costuma utilizar para aprender inglês no CFOAv 2025. Avalie o quanto essas afirmações representam o seu comportamento ou rotina de estudos, utilizando a mesma escala da seção anterior.

- Quando estudo para essa disciplina, utilizo estratégias que estimulam a interação com outros colegas, como realizar tarefas em conjunto ou explicar algum tópico ou conteúdo;
- Faço gráficos, diagramas e tabelas para me ajudar a organizar o material da disciplina;
- Tento mudar minha maneira de estudar a fim de me encaixar no que o curso exige e no estilo de ensino do professor;
- Pergunto ao instrutor quando sinto necessidade de entender algo melhor;
- Memorizo palavras-chave a fim de me lembrar sobre conceitos importantes da aula;
- Quando não consigo entender algo, peço ajuda a algum companheiro de sala.